

# Orquestra Jazz de Matosinhos & Chris Cheek

30 Nov 2022  
22:00 Sala Suggia

## 25 Anos

**Pedro Guedes** direcção musical  
**Chris Cheek** saxofone

### Programa (sujeito a alterações e redefinição da ordem)

#### **Pedro Guedes**

##### *Peça em peças*

1. Agitação
2. Tenso
3. Vento

##### *Som em Exposição*

1. Branco, ruído branco
2. Madeira, caiada com gelo
3. Amarelo, talvez

##### *Sargaço*

#### **Carlos Azevedo**

##### *BJO*

##### *Farol*

##### *Does it matter*

##### *XXL 2*

São 25 anos de Orquestra Jazz de Matosinhos. Para os celebrar, nada como voltar às origens. A criação de repertório original foi um dos primeiros e mais notáveis objectivos da OJM, tendo por base as composições dos seus directores musicais: Pedro Guedes e Carlos Azevedo, dois nomes incontornáveis na transformação do meio jazzístico nacional. Portas abertas para um território amplamente inexplorado no nosso país, a escrita musical para orquestra de jazz seria fundamental para sedimentar a identidade sonora da big band mais prestigiada do país. Para este concerto, a orquestra convida, uma vez mais, o destacado saxofonista norte-americano Chris Cheek, músico já bastante familiarizado com a linguagem de Carlos Azevedo e de Pedro Guedes.

#### **Pedro Guedes** direcção musical

Oriundo de uma família com forte tradição musical, Pedro Guedes estudou piano com uma professora particular entre os 5 e os 9 anos de idade. Em meados dos anos 80, ingressou na recém-criada Escola de Jazz do Porto, onde foi aluno de Mário Laginha. Neste período, foi presença habitual como pianista em bares e outros palcos e integrou a primeira formação da Orquestra de Jazz do Porto. Frequentou o Conservatório de Música do Porto com Vitali Dotsenko. A inexistência de oferta educativa na área do jazz em Portugal levou-o a mudar-se para Nova Iorque, em 1992, sendo admitido na New School for Jazz and Contemporary Music, onde concluiu o curso em 1994. Durante este período estudou com alguns dos mais reputados músicos de jazz (Richie Beirach, Fred Hersch, Brad Mehldau, Jim Hall e Joe Chambers, entre outros).

De regresso a Portugal, criou o Quinteto Pedro Guedes, para o qual compôs música original e que o levou a festivais e clubes de Portugal, Espanha e França. Em 1995 tornou-se director musical da Walt Disney em Portugal, e em 1997 fundou e dirigiu a Héritage Big Band, orquestra que interpretava composições e arranjos originais de standards e que mais tarde daria origem à Orquestra Jazz de Matosinhos.

Em 1997 regressou aos EUA, ingressando na University of Southern California em Los Angeles, onde frequentou a pós-graduação em Scoring for Motion Picture and Television como bolsheiro da Comissão Cultural Luso-Americana (comissão Fulbright) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Concluiu a pós-graduação no ano seguinte com o prémio da USC (International Student Award) e o Prémio de Composição Harry Warren. Entre 1998 e 2001, foi programador do Festival de Jazz do Porto. Foi ainda coordenador e programador da área do jazz na Capital Europeia da Cultura — Porto 2001.

Em 1999 fundou a Orquestra Jazz de Matosinhos, da qual é actualmente director artístico, director musical, compositor, arranjador e pianista.

Após leccionar na Universidade Católica Portuguesa e no Departamento de Teatro da ESMAE, foi um dos fundadores da primeira Licenciatura em Jazz do país, também na ESMAE — Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo. Desde então é professor em regime de exclusividade deste curso.

## Chris Cheek saxofone

Chris Cheek é um dos saxofonistas mais requisitados no panorama actual do jazz. Tocou nos grupos de figuras lendárias como Paul Motian, Charlie Haden, Steve Swallow e Bill Frisell. Como líder, tocou com Jorge Rossy, Brad Mehldau, Steve Cardenas e Kurt Rosenwinkel, entre muitos outros. Conquistou não só a crítica internacional e os ouvintes, como também os seus pares, com álbuns como *Saturday Songs* (Sunnyside Records), *I Wish I Knew*, *A Girl Named Joe*, *Vine* e *Blues Cruise* (Fresh Sound Records). É co-líder das bandas Rudder (19/8 Records), the Bloomdaddies (Fresh Sound) e Reeds Ramble (Criss Cross Records).

A música de Chris Cheek abarca um horizonte muito vasto, com raízes na tradição do jazz e um pé em direcção ao desconhecido. Nas palavras de Steve Swallow e Carla Bley: “Por um lado, ele é a pura encarnação de um lirismo suave e gracioso. Mas não consegue resistir ao impulso pela subversão. É um mestre do remate inesperado; depois de nos convencer de que as coisas não podiam ser mais delicadas, toca algo que nos atrai de volta à vida real, algo tão directo e sucinto como um soco vindo de baixo. Não confiem neste homem! Ouçam por vossa conta e risco.”

O seu colega Guillermo Klein diz: “(Chris) é uma das minhas pessoas favoritas no mundo. Um músico incrivelmente talentoso em constante comunhão com o seu som. Ao longo de mais de 20 anos, tenho tido a sorte de partilhar música com ele, e devo dizer que cada nota e cada frase que ele tocou, até hoje, foi cheia de beleza e significado. Ouvir as suas interpretações de música de outros é inspirador, e as suas próprias composições têm uma beleza singular.”

O som flexível e dinâmico de Chris Cheek, em todos os saxofones, a par da sua adaptabilidade e criatividade, torna-o um elemento valioso em qualquer banda para a qual contribui.

Chris Cheek nasceu em St. Louis, Missouri, em 1968.

## Orquestra Jazz de Matosinhos

A Orquestra Jazz de Matosinhos tem por objectivo promover a criação, a investigação, a divulgação e a formação na área do jazz. Criada em 1997, conta com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos desde 1999. Cruza ambição internacional com responsabilidade local e investe de forma continuada no desenvolvimento de projectos artísticos diversificados e projectos formativos coerentes, e na edição discográfica de jazz português. Pioneira num território largamente inexplorado, a OJM cumpre o papel de Orquestra Nacional de Jazz. No ano em que celebrou 20 anos, recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Primeiro-Ministro e do Ministro da Cultura.

Apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e épocas do jazz. Tem direcção artística de Pedro Guedes e foi co-dirigida por Carlos Azevedo. Colaborou com Maria Schneider, Carla Bley, Lee Konitz, John Hollenbeck, Jim McNeely, Kurt Rosenwinkel, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Bica, Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischig, Stephan Ashbury, Chris Cheek, Ohad Talmor, Joshua Redman, Andy Sheppard, Dee Dee Bridgewater, Fred Hersch, Rebecca Martin, Peter Evans, Fay Claassen, Kiko

Freitas, Maria Rita, Maria João, Mayra Andrade, Manuela Azevedo, Sérgio Godinho, Manel Cruz, Mário Laginha e Rui Reininho, e com formações como a Sinfónica do Porto Casa da Música, o Remix Ensemble, o Drumming e o Quarteto de Cordas de Matosinhos. Em 2014 iniciou o ciclo Novos Talentos do Jazz, em que convida jovens músicos ibéricos a tocarem como solistas à frente da big band.

A OJM actua regularmente nas principais salas do país e tem feito digressões a cidades da Europa e dos Estados Unidos da América, incluindo Barcelona, Belgrado, Bruxelas, Marselha, Viena, Milão, Boston e Nova Iorque. Nesta última, realizou temporadas nos clubes Birdland, Jazz Standard, Jazz Gallery e Iridium, fez uma residência no Blue Note e foi a primeira formação portuguesa de jazz a participar num festival norte-americano — JVC Jazz Festival, Carnegie Hall, em 2007. O ano de 2018 marcou o início de um importante projecto de itinerância nacional, que leva às salas de todo o país o repertório tradicional para big band, música de compositores portugueses e os novos talentos do jazz.

A discografia da OJM é o reflexo de algumas das suas colaborações mais sólidas. Uma das edições mais recentes foi *Unsolvable Problems* (Improbable Records, 2019), com a música de Carlos Guedes. Em 2020, a OJM resgata a sua voz editorial com o CARA e lança *Jazz in the Space Age* — uma revisitação ao histórico álbum de George Russell, gravada ao vivo na Casa da Música com João Paulo Esteves da Silva e José Diogo Martins. Com o mesmo carimbo reeditou *Bela Senão Sem* (2021), com três temas novos a solo de João Paulo Esteves da Silva, e lançou *After Midnight* (2022) com a cantora e compositora Rebecca Martin e o contrabaixista Larry Grenadier. Neste mesmo ano é lançado um site que arquiva e disponibiliza para audição o catálogo discográfico completo da editora TOAP (extinta em 2014).

Desde 2018, a orquestra tem a sua casa na Real Vinícola em Matosinhos, onde está instalado o Centro de Alto Rendimento Artístico (CARA) — que é não só a editora, mas também um espaço onde se promove o diálogo entre arte, ciência e tecnologia, acolhendo ainda as actividades do Programa Educativo da OJM.

### Saxofones

João Guimarães  
José Luís Rego  
João Pedro Brandão  
Mário Santos  
José Pedro Coelho  
Rui Teixeira

### Trompetes

Lúis Macedo  
Ricardo Formoso  
Rogério Ribeiro  
Javier Pereira

### Trombones

Daniel Dias  
Gil Silva  
Andreia Santos  
Álvaro Pinto  
Gonçalo Dias

### Secção Rítmica

Miguel Meirinhos (piano)  
André Fernandes (guitarra)  
Demian Cabaud (contrabaixo)  
Marcos Cavaleiro (bateria)